

# Uma década fazendo a diferença

Um dos maiores grupos de logística e armazenagem do completa dez anos de Brasil



Centro de Distribuição Multimodal da Katoen Natie, localizado em Paulínia (SP)

A Katoen Natie, empresa responsável por oferecer avançadas soluções logísticas integradas e de engenharia para os seus clientes, comemora 152 anos de existência no mundo e dez anos no Brasil. Ela se distingue não apenas por sua longevidade, mas por sua permanente capacidade de se adaptar às necessidades do mercado.

"Uma empresa, para se tornar competitiva e alcançar uma posição elevada em um mercado cada vez mais exigente, precisa atender a duas condições essenciais: funcionários comprometidos e envolvidos com o trabalho e clientes satisfeitos com os serviços recebidos. São nesses pilares que a Katoen Natie vem atuando em suas diversas unidades de negócios espalhadas pelo mundo, sempre buscando atender seus clientes com os melhores sistemas logísticos", afirma o diretor-presidente do grupo no Brasil, **Benoit Somers**.



A empresa participou da 8ª edição do Scala, que reúne as principais empresas de comércio exterior e logística do interior de São Paulo e é considerado o maior evento de logística e comércio exterior da região. Paralelamente à feira, ocorreu um simpósio no qual foram debatidos os temas mais relevantes do setor, entre os dias 30 e 31 de outubro, em Campinas (SP).

Ela mostrou, em detalhes, as operações de seu Centro de Distribuição Multimodal em Paulínia, que conta com completa infra-estrutura e equipamentos para receber, armazenar, controlar e expedir produtos embalados e a granel, podendo agregar soluções de serviços para segmentos como o petroquímico, de bens de consumo, químicos, entre outros. Além da prestação de serviços logísticos tradicionais, a Katoen oferece soluções no âmbito das atividades semi-industriais desenvolvidas no grupo.

"A Katoen Natie apresentou no Scala sua nova tecnologia de separação automática de *pellets* em es-

cala industrial, o *optical sorting*. Esta inovação oferece inúmeras oportunidades para agregar valor aos produtos petroquímicos, não somente pela eliminação de contaminações, mas também pelo controle rígido de qualidade, inclusive em processos de reciclagem", explicou o diretor comercial Eduardo Leonel.

## Operações *on site* e *off site*

A empresa opera plataformas logísticas em seis estados brasileiros, onde executa operações como recebimento de matéria-prima, (re)embalagem dos produtos finais, armazenagem, expedição, controle de estoque, administração de almoxarifados, manutenção das linhas de embalagem e gerenciamento de transporte. Ela executa estes serviços tanto dentro da fábrica de seus clientes (*on site*) como em seus centros de distribuição (*off site*).

Além de operações logísticas, a Katoen Natie atua na área de engenharia com a construção *turn-key* de plataformas de logística (com silos, linhas de embalagem, armazéns, etc.), além de fábricas de compostos completas. No Brasil, a empresa construiu plataformas logísticas para as novas fábricas do grupo Suzano, em Mauá (SP) e da Rio Polímeros, em Duque de Caxias (RJ), além de dois centros de distribuição próprios localizados em Paulínia (SP) e Araucária (PR).

Dando seqüência aos investimentos, a empresa iniciou em 2005 a construção da nova planta de compostos do grupo Basell, em Pindamonhangaba (SP) e sua ampliação em 2007.

A empresa também dispõe de uma plataforma avançada de embalagens. Trata-se da primeira bateria de silos da América Latina

equipada com serviços automatizados para embalagem, secagem, homogeneização e blendagem de produtos com total segurança e qualidade. Além disso, permite flexibilidade na armazenagem e rapidez no carregamento a granel. A Katoen Natie também estuda e executa projetos de adequação de instalações às necessidades de atualização tecnológica e às ampliações de produção.

### Expertise secular

Contando com mais de sete mil funcionários em todo o mundo, a empresa, fundada em 1855 e com a matriz em Antuérpia, na Bélgica, destaca-se como grande provedora de soluções logísticas integradas e

de engenharia para a indústria petroquímica, química fina, bens de consumo, indústria automobilística, *commodities* e portos. Atua em quase todos os países da Europa, além de Canadá, EUA, México, Oriente Médio, Ásia e América Latina.

Hoje, a Katoen Natie é considerada uma das maiores investidoras e empregadoras belgas no Brasil. Emprega 1.300 funcionários no país, tem sua sede localizada no município paulista de Paulínia e opera 26 plataformas logísticas espalhadas por sete regiões do Nordeste até o sul do país.

A empresa está dividida em sete Unidades de Negócios distintas, para melhor atender seus clientes. Entre as Unidades, estão: Petroquí-

mica, que está voltada para a (re)embalagem, blendagem, moagem e secagem de produtos petroquímicos sólidos (polímeros); Química fina, que atende empresas para processamento de produtos químicos sólidos e líquidos; Bens de Consumo, focado em *picking*, etiquetagem, preparação de kits, entre outros serviços; Indústria automobilística, na prestação de (pré) montagem de peças, fornecimento JIT, entre outros; *Commodities*: nos ramos de algodão, café, borracha e outros; Atividades portuárias, na operação de terminais portuários (containers, cargas gerais, carros); Engenharia, voltada a construção de *turn-key* de plataformas logísticas e instalações completas de produção. ■

## ABNT: uma vitória brasileira

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) foi eleita com quase 100% dos votos para integrar o Conselho da International Organization for Standardization (ISO) na gestão 2008/2009. Único foro brasileiro de normalização, a ABNT foi escolhida por 95 dos 98 países com direito a voto, disputando com candidatos fortes.

“Foi o coroamento de um trabalho sério e intenso que temos realizado”, comemora o presidente da ABNT, Pedro Buzatto Costa. Para ele, esta vitória com votação tão expressiva é uma prova do reconhecimento internacional da organização.

“O fato de estar no Conselho facilita o tratamento de temas de nosso interesse, como, por exemplo, o desenvolvimento sustentável, mas não só esse especificamente”, afirma o diretor **Carlos Amorim**. Ele lembra que temas como esse são também tratados por outros órgãos da ISO, do qual também participamos. “Foi o caso da decisão sobre responsabilidade social, que ocorreu no TMB (Technical Management Board), o comitê máximo da ISSO, do qual participamos; a discussão sobre *fair trade*, que também se confunde com desenvolvi-

mento sustentável, e a nossa participação no Chair's Group do Copolco, o comitê de políticas do consumidor da ISO”, sublinha Amorim. Ele recorda ainda que o Brasil marcou posição na discussão dos biocombustíveis, cuja participação no TMB também foi importante. “Enfim, posições de governança na ISO nos levam não apenas a decidir sobre novos temas e prioridades, como também a assumir posições de liderança.”

### Disputa acirrada

O Brasil disputou uma das cinco vagas do Grupo 2, do qual participaram países com reconhecida contribuição para a normalização. Cada um dos 98 países podia votar em até cinco candidatos.



No grupo estavam Holanda (88 votos), Espanha (86 votos), China (85 votos), Índia (84 votos) e Austrália, que não conseguiu se eleger.

O Grupo 1 reúne países com maior contribuição financeira e quantidade de trabalho técnico. São membros natos e têm cadeiras permanentes no

Conselho: Estados Unidos, Japão, Inglaterra, Alemanha e França. No Grupo 3, o Quênia concorreu com Israel e conquistou a única vaga em disputa, enquanto a Tunísia venceu o Vietnã e obteve seu posto como participante do Grupo 4.

Na atual gestão, sob a presidência de Buzatto Costa, é a segunda vez que a organização conquista uma vaga no Conselho da ISO. “Nunca perdemos uma eleição na ISO”, comenta Carlos Santos Amorim Júnior, diretor de Desenvolvimento e Informação, observando também que a reeleição não é permitida para o Conselho. Terminado o mandato, o país obrigatoriamente deixa o posto e só pode se candidatar de novo decorrido um ano de intervalo. Com esse sistema rotativo, a ISO procura assegurar a representatividade de todos os países associados.

O Conselho é o órgão gestor da ISO responsável pelas decisões estratégicas da organização. Reúne-se duas vezes por ano, para discutir as propostas dos países-membros que são depois apresentadas em conjunto na Assembléia Geral anual. A eleição aconteceu dia 21 de setembro, durante Assembléia realizada em Genebra, na Suíça. ■

# Produção dobrada

Empresa investe em segurança e qualidade para manter a liderança no mercado; em 80% dos casos, as cintas de movimentação de cargas já substituem as antigas correntes e cabos de aço. Demanda maior do produto ocorre por conta do aumento da circulação de mercadorias no porto de Santos e do impacto na região da exploração de gás pela Petrobras.

Líder no mercado nacional e referência no seu segmento há mais de 25 anos, a Tecnotextil, impulsionada pela demanda do mercado por produtos que ofereçam qualidade e segurança, está triplicando a sede em Santos – de 1.700 m<sup>2</sup> para 5.100 m<sup>2</sup> – e dobrando a produção. De novembro de 2006 até novembro de 2007, o montante de investimentos alcançará R\$ 6 milhões. A área de produção já irá operar na nova área construída, enquanto o restante da obra de ampliação prossegue.

Cada vez mais, as cintas de poliéster são encaradas como opção prática e de baixo custo, substituindo, em 80% dos casos, as antigas correntes e cabos de aço. Todos os segmentos de comércio e serviços que dependem de processos de logística – sobretudo a área portuária, indústrias, transporte rodoviário e ferroviário e construção civil – e utilizam as cintas para movimentar cargas.

Em 2006 foram fabricadas e comercializadas 200 mil cintas e consumidas o equivalente a 2.000 quilômetros de fita (seria como ir de carro de São Paulo a Salvador). As 200 mil cintas produzidas em 2006, no seu montante, seriam suficientes para elevar, com segurança, 280 mil toneladas (ou 245 estátuas do Cristo Redentor). O objetivo é aumentar essa marca para 300 mil cintas. Até o fim do processo de expansão, a previsão é que o número de colaboradores salte de 70 para cem.

Com contratos fechados para recebimento de matéria-prima para



todo o ano de 2008, a empresa mantém um consumo de fio patenteado de 25 toneladas/mês (toda a mercadoria é testada). Com a ampliação, o objetivo é alcançar 40 toneladas/mês. A Tecnotextil também aumentará a quantidade de fita em estoque (matéria-prima para produção das cintas) de 80 toneladas atuais (produto final) para 120 toneladas.

Na Baixada Santista, esta demanda por produtos ocorre principalmente pelo constante aumento da circulação de mercadorias no porto de Santos e pelo impacto que gerará a exploração de gás pela Petrobras. Um heliponto está previsto para ser construído na sede para facilitar o acesso de clientes que vêm de outros estados, a exemplo da Petrobras. A presença da estatal na região também levou a Tecnotextil a buscar um novo representante em São Sebastião.

A empresa expôs na Santos OffShore BS2007 a mais completa

linha de soluções para todos os segmentos de movimentação segura de cargas. O evento, que ocorreu entre 23 e 26 de outubro, em Santos, dedicado aos setores de petróleo, gás, petroquímica e química do estado de São Paulo. Também expôs na Tubotech (São Paulo) e na Rio Pipeline 2007 (Rio de Janeiro).

Além da ampliação da área construída, a empresa investe na modernização de seu maquinário de teçagem e costura, ampliando o número de teares, máquinas de costura, urdideiras e mesas de corte, o que irá agilizar o processo de produção, reduzindo o *lead time* de cinco para três dias.

A Tecnotextil é uma das maiores fornecedoras de produtos para movimentação de cargas destinados à construção de dutos no Brasil. Alguns destes produtos foram desenvolvidos especialmente para movimentar tubos, como a cinta de elevação *pipe-sling*, a patola e as catracas de amarração.

Além do mercado nacional, a empresa exporta para todo o Mercosul. Da carteira de clientes da Tecnotextil constam nomes como: Caterpillar, Sistema Usiminas, Carbocloro, Wobben Windpower Ind. e Com Ltda. (uma das maiores fabricantes de aerogeradores de grande porte da América do Sul) e a Tecsis (segunda maior fabricante de pás para geradores eólicos do planeta).

A liderança do mercado de cintas de elevação e amarração no Brasil é o resultado de um trabalho voltado para a segurança e a qualidade. Todo o sistema de gestão, produção e vendas da Tecnotextil possui certificação ISO 9001:2000 – é o único fabricante nacional a deter o certificado ISO 9001 em todo o processo. Também é a única empresa fabricante do segmento no país a contar com um laboratório próprio para avaliação constante da resistência e durabilidade dos produtos com equipamentos aferidos pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), da USP. Além disso, os colaboradores da empresa passam por constante atualização, por meio de treinamentos e palestras.

### As cintas de movimentação Levtec®

O poliéster – matéria-prima das cintas de elevação e amarração Levtec® – é a mais forte das fibras sintéticas e apresenta alta capacidade de absorção de força, além de excepcional resistência a sucessivos carregamentos. Durabilidade, segurança no manuseio, fácil transporte e baixo custo são fatores que tornam as cintas de elevação e amarração uma opção interessante para as empresas que têm a necessidade de movimentar cargas até 100 mil kg (ou superiores, sob consulta). O baixo custo das cintas permite também a possibilidade do embarcador incluí-las no custo de transporte e embalagem como item *one-way*, principalmente em se tratando de produtos de alto valor.

O destaque fica por conta da trama especial desenvolvida para garan-

tir o máximo em segurança, resistência e flexibilidade, especialmente nas operações de elevação de cargas. Por isso, as cintas de movimentação Levtec® oferecem capacidade de carga máxima por uma largura mínima. A textura e a costura das cintas não marcam ou riscam superfícies polidas ou acabadas dos materiais a serem movimentados. São leves, extremamente flexíveis e permitem um manuseio fácil e rápido, ao contrário dos cabos, correntes ou cordas. Além disso, ajustam-se perfeitamente ao contorno da carga.

As cintas são produzidas de acordo com o Padrão Internacional de Cores e apresentam Fatores de Segurança 7:1 (elevação) e 2:1 (amarração), que atendem as especificações recomendadas pela Comunidade Européia – EN 1492-1/2 e EN 121/95. Isso é garantia de máxima segurança na utilização em relação à capacidade de peso e estabilidade. As cintas de movimentação Levtec® possuem, ainda, total aprovação nos mais rigorosos testes, com garantia de total absorção de esforços e resistência a sucessivos carregamentos.

Testes convencionais de abrasão demonstram que as cintas de movimentação Levtec® têm vida útil superior às outras do grupo das sintéticas. Tal característica permite elevar e amarrar a carga com segurança, protegendo-a contra amassamentos, riscos ou danos. São produzidas com equipamentos e tecnologia os mais modernos e avançados disponíveis no mercado mundial, o que garante ótima aplicação sob condições severas. Apresenta, ainda, baixa absorção de líquidos penetrantes, sem degradação nem encharcamento mesmo durante períodos prolongados de uso na movimentação em ambientes úmidos ou tanques.

Nas operações de elevação de cargas com revestimento usinado, pintado ou delicado, as cintas Levtec® são



bem leves e flexíveis e superam em muito as cordas, correntes e cabos de aço para esse tipo de serviço. Nas cintas podem ser utilizados diversos olhais ou outros acabamentos, de acordo com a necessidade e características do modal a ser usado.

“Nós não vendemos apenas a cinta. Quando o cliente nos procura, apresentamos a melhor maneira de movimentar a carga, inclusive com o desenvolvimento ou a adaptação de olhais, terminais de fixação e ancoragem de acordo com as necessidades e características de cada modal”, explica **Luciano Vaz**, diretor-presidente da Tecnotextil.

Grandes empresas que realizam obras de montagem de dutos no Brasil – como gasodutos e oleodutos – e transportadoras que movimentam tubos já consagraram a utilização produtos fabricados pela Tecnotextil.

### Associação de *expertises*

A Tecnotextil é o resultado da associação entre duas empresas, cada uma com sua *expertise*. A Levtec foi pioneira no Brasil com o conceito das cintas de elevação e amarração de cargas. Dessa forma, deu início ao mercado de cintas, enfrentando grande resistência, uma vez que os embarcadores e demais públicos ligados à logística e à movimentação de cargas mostravam-se céticos ao confrontar uma trama de fios sintéticos com as cordas, cabos de aço e correntes usadas até então. O produto comprovou sua segurança e eficiência e, hoje, tem ampla aceitação.

A Levtec tinha como um dos fornecedores a Tecnotextil, que tecia as fibras (produção de fitas) e as entregava para a costura e acabamento. A Tecnotextil oferecia uma tecelagem que superava as especificações pedidas pela Levtec. Assim, em 1996, nasceu a Tecnotextil Indústria e Comércio de Cintas Ltda., com a união da Levtec e Tecnotextil. Nos anos seguintes consolidou-se como líder na fabricação de cintas de poliéster para movimentação segura de cargas no Brasil.

## Produtos desenvolvidos especialmente para a movimentação de tubos

Grandes empresas que realizam obras de montagem de dutos no Brasil – como gasodutos e oleodutos – e transportadoras que movimentam tubos já consagraram a utilização produtos fabricados pela Tecnotextil.

**PATOLA** – Uma espécie de gancho (equipamento para movimentação de tubos), consiste de dois itens: um suporte em aço e a sapata, fundida em alumínio.

O formato em duas peças garante a adaptação do produto a qualquer circunferência. O suporte de aço pode ser usado em qualquer operação, enquanto a sapata – comprada em refil – é adaptada à circunferência do tubo ou duto. Mais seguro, o equipamento garante maior durabilidade e promove o encaixe perfeito de acordo com o diâmetro do tubo. Certificada e testada, a patola não danifica os tubos.

“Há três anos a Petrobras adotou uma norma para o uso de patolas na movimentação de tubos. Foi quando passamos a fabricar o produto”, explica o diretor comercial da empresa, Ronaldo Kauschus Leal. Hoje, a Petrobras só utiliza o produto fabricado pela Tecnotextil, prática que se disseminou no país. A sapata é produzida em alumínio, já que o aço, conforme explica Kauschus, deixa resíduo e prejudica a soldagem dos tubos. A Tecnotextil oferece todo o treinamento para o pessoal que utiliza a peça na obra.

De acordo com Kauschus, a norma criada pela Petrobras exige que a parte em que o tubo se apóia tenha 1/8 da circunferência do tubo. Com isso, torna-se necessário usar uma peça para cada diâmetro de tubo. “A Tecnotextil comercializa um suporte que varia de 1 até 5 toneladas, com as sapatas cambiáveis. Isso se reverte em economia nos custos na obra.

“O mineroduto da Samarco Mineração, construído entre Mariana (MG) e Anchieta (ES), e o gasoduto que vai de Cabiúnas (RJ) a Vitória (ES) são alguns dos dutos cuja construção utiliza a pato-



la produzida pela Tecnotextil. A peça também já foi utilizada pelo gasoduto entre Campinas e Rio de Janeiro e agora está sendo usada no gasoduto entre Coari (AM) e Manaus (AM)”, conta Kauschus.

O rendimento da peça é considerado muito satisfatório, já que uma só patola já chegou a movimentar mais de 8 mil tubos. O produto protege a carga em movimentação, evitando perdas e danos.

**PIPE-SLING** – Outro produto criado com o fim de movimentar tubos em obras para construção de dutos é a *pipe-sling*, cinta especial para elevação e assentamento de colunas (conjunto de tubos de 12 m emendados por solda). A *pipe-sling* pode ter de 300 mm até 900 mm de largura e capacidades para movimentar até 60 mil kg de carga. A empresa foi pioneira no desenvolvimento do produto no Brasil.

**CATRACA DE AMARRAÇÃO** – Para as operações de amarração, a Tecnotextil desenvolveu o Sistema Trik com catraca para amarração de cargas tensionada (fator de segurança 2:1), removível, que garante rapidez, praticidade no uso e segurança, pois minimiza tombamentos, deslizamentos e quedas da carga no percurso. Nas cintas podem ser utilizados diversos tipos de terminais de fixação e ancoragem,

de acordo com a necessidade e características do veículo transportador.

### Cartilha ensina como utilizar as cintas de movimentação com segurança

A forma como se utiliza a cinta também pode evitar acidentes. Por isso, a Tecnotextil orienta seus clientes neste sentido. A empresa acaba de lançar uma cartilha inédita que informa, de forma didática e atraente, sobre como usar as cintas de movimentação Levtec®. O produto surgiu da demanda de informações existente no mercado e integra a política da Tecnotextil de proporcionar qualidade e segurança aos clientes por meio de seus produtos e serviços.

Em formato semelhante a um gibí, a publicação informa, com linguagem leve, de fácil compreensão, sobre a importância de realizar inspeção nas cintas antes de cada uso, como uma forma de prevenir acidentes. Um personagem da cartilha simboliza a segurança e a força das cintas de movimentação Levtec®, orientando o usuário dos produtos e promovendo uma utilização com total segurança, satisfação e ganho na vida útil das cintas. A publicação foi coordenada pelo gerente de Qualidade André Luís Lopes.

A preocupação com a segurança também levou a Tecnotextil a participar das discussões para a elaboração de uma norma técnica nacional para a produção, uso e comercialização das cintas de amarração e elevação no Brasil, que está em fase de homologação. A empresa está representada no grupo CB-17, um dos núcleos operacionais da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que tem o compromisso de elaborar normas destinadas aos produtos têxteis e mantê-las atualizadas.

“Com a aprovação da norma, o mercado consumidor poderá ter mais informação legal para exigir e adquirir produtos de melhor qualidade e confiabilidade”, prevê a diretora-geral da Tecnotextil, Conceição Vaz, que observa atualmente, clientes que escolhem os produtos considerando apenas o menor preço, sem consciência das implicações de usar um produto sem garantias de segurança. ■

## SIL utiliza selos de conformidade do Inmetro

COM O OBJETIVO DE preservar sua identidade, bem como fornecer informações mais precisas e claras aos consumidores e usuários de seus serviços, o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) emitiu a Portaria 073/2006, que define as condições de uso das marcas, símbolos e selos de identificação da conformidade. Segundo o órgão, o entendimento do significado de seus selos permitirá que, para o caso dos produtos com conformidade avaliada – como é o de fios e cabos elétricos –, os consumidores executem melhores decisões de compra e uso dos produtos.

A decisão do Inmetro visa, sobretudo, coibir o uso indevido ou abusivo das marcas, símbolos e selos de identificação em produtos e serviços, processos e sistemas de gestão. A SIL, fabricante nacional de fios e cabos elétricos para serem utilizados em tensões de até 1 kV (baixa tensão), atendeu rapidamente à portaria do Inmetro e já adota nas embalagens de seus produtos e nos catálogos fornecidos a lojistas e especificadores o novo selo de identificação da conformidade “Segurança”, com versões colorida (tom alaranjado), em tons de cinza ou preto e branco – próprio para fios e cabos elétricos com certificação compulsória (obrigatória).

No selo, a marca do Inmetro fica posicionada do lado direito e é maior do que a marca do organismo de acreditação dos produtos – conforme regra estabelecida na portaria.

### Medida aprovada

Na avaliação do engenheiro Nelson Volyk, gerente de Engenharia e Qualidade da SIL, com a medida, o consumidor passará a entender com facilidade se a certificação obtida pela empresa tem por objetivo a segurança ou saúde do usuário e da socieda-



de, ou se é em relação ao desempenho do produto ou meio ambiente. “São mudanças fáceis de serem implantadas, por isso, atendemos com agilidade. Essa portaria é uma boa iniciativa, principalmente no caso de condutores elétricos em que o foco da certificação compulsória é segurança”, declara. “Para um cliente que não compra rotineiramente fios e cabos elétricos, a palavra ‘segurança’ junto ao símbolo do Inmetro vai chamar mais a atenção e será uma garantia de que o item é certificado e passou por ensaios físicos e elétricos junto a uma certificadora credenciada pelo Inmetro. Portanto, atende aos requisitos das normas técnicas e as portarias do próprio Instituto, facilitando a conscientização do consumidor e até mesmo do electricista”, completa Volyk.

Ele também informa que, quando a mudança da portaria foi publicada, não estava adequada ao setor de fios e cabos. Por isso, o Sindicel (Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação de Metais Não Ferrosos do Estado de São Paulo), fez uma proposta ao Inmetro que foi aceita. Em breve, essas mudanças já constarão das portarias de certificações compulsórias de cada produto.

A presença dos selos de certificação deve afetar os critérios de escolha dos consumidores e pode resultar em melhores decisões de compra. “O consumidor deve ficar atento e sempre adquirir fios e cabos que

atendam à certificação compulsória, ou seja, obrigatória, pois caso contrário estará adquirindo um produto ilegal”, esclarece Volyk.

Com a portaria, além de mudar a apresentação do símbolo dos Certificados da Marca de Conformidade do Inmetro para fios e cabos (que no caso da SIL é emitido pela União Certificadora/UC), foi modificado também o selo de identificação da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001. “Ele não pode conter o símbolo do Inmetro. Essa medida tem o objetivo de impedir que o consumidor leigo seja induzido a pensar que o produto é certificado pelo órgão”, conclui Volyk.

### Três décadas de liderança

A SIL Fios e Cabos Elétricos, empresa com mais de 30 anos de atuação no mercado brasileiro, conta hoje com 220 funcionários e 60 representantes em todo o Brasil. Está instalada num terreno de 27 mil m<sup>2</sup>, com área construída equivalente a 13 mil m<sup>2</sup>, localizado em Guarulhos (SP). Seu parque fabril possui equipamentos de última geração e capacidade instalada para processar 13 mil toneladas/ano de cobre. Em 2006, produziu cerca de 8 mil toneladas/ano de fios e cabos para fins elétricos. A SIL prioriza o desenvolvimento sustentável e a expectativa para 2007 é de que a empresa registre um crescimento 15% superior ao atingido em 2006. Seriedade na política de atuação e na relação com seus parceiros e fornecedores, com metas e diretrizes honestas, somadas às iniciativas como avanços tecnológicos, rigoroso controle de qualidade, valorização profissional e respeito ao consumidor, fazem com que a SIL seja reconhecida como uma das principais empresas brasileiras na área de fios e cabos para fins elétricos. ■

# Materiais e alto desempenho

Victrex abre a nova fábrica de polímero Victrex® Peek™, de 46 milhões de euros, aumentando significativamente a capacidade de produção destes materiais.

Líder na fabricação de materiais de alto desempenho, a Victrex abriu uma nova fábrica de polímeros em sua instalação principal em Thornton Cleveleys, Lancashire, no Reino Unido. A nova fábrica foi construída para suprir demandas futuras do polímero Victrex® Peek™ e produtos feitos a partir dele, assim como os revestimentos Vicote® e os filmes aptiv™. A unidade aumenta a segurança no fornecimento aos clientes, aumentando a capacidade de produção em cerca de 50% e se estabelece como a segunda fonte autônoma do polímero.

A empresa investiu 46 milhões de euros nesta instalação fabril que tem capacidade de produzir 1,450 toneladas de produtos de Victrex Peek por ano, aumentando a capacidade de produção total destes produtos para 4,250 toneladas por ano. Para a abertura da nova fábrica, a empresa aumentou sua força de trabalho na produção e abriu três novos níveis de treinamento. "A abertura dessa nova fábrica foi bem antecipada," disse Dave Hummel, diretor executivo da companhia. "Nos últimos anos, percebemos um aumento significativo na demanda por nossos materiais por todo o mundo. Acreditamos que é imperativo que nossa capacidade de produção esteja além dos pedidos dos clientes, para que tenham um fornecimento mais do que suficiente de produtos de alta qualidade."

## Ecoeficiência energética

O projeto da nova fábrica reduz o consumo de energia e de água e fornece um sistema de tratamento de resíduos ainda melhor. A nova tecnologia de tratamento de resíduos será, também, implementada na fábrica anterior. A nova planta, feita em es-



tado-da-arte, é inteiramente automatizada e operada por uma sala de controle central, compensando, assim, o seu custo. "A nova fábrica é uma instalação autônoma que opera de forma completamente independente da fábrica matriz, mas que dispõe da mesma competência tecnológica," disse Tim Walker, diretor de Tecnologia e Produção. "Essa independência é um recurso de reserva vital que garantirá a segurança do fornecimento do Victrex Peek. A nova fábrica incorporou todos os aprimoramentos tecnológicos próprios da Victrex, resultado de anos de trabalho no aperfeiçoamento da qualidade e da consistência do material."

O diretor comercial, Blair Souder, complementou: "Nosso trabalho progressivo no desenvolvimento de aplicações junto aos clientes tem de ser mantido, assim como o aumento das aplicações do polímero no mercado, e como o fluxo de distribuição para oportunidades futuras. O planejamento de uma capacidade extra de pro-

dução é fundamental na nossa estratégia de negócios."

A nova fábrica é uma instalação versátil que será utilizada para a fabricação do Victrex Peek, bem como as diferentes linhas de produtos exclusivos – como o polímero Victrex Peek-HT™, que tem sido o material de escolha por alguns anos nas aplicações industriais que requerem alto desempenho em temperaturas extremas. Toda a produção da fábrica tem o registro de qualidade ISO 9001.

## Produtos combinados

Em outubro a Victrex lançou uma nova série patenteada de produtos combinados, os polímeros Victrex Max-Series™, parte da família de produtos Victrex® Peek. A série foi projetada para apresentar alto desempenho na maior parte dos ambientes mais exigentes, especificamente nas aplicações que requerem uma combinação de desempenho mecânico em alta temperatura e estabilidade dimensional. Os polímeros Victrex MAX-Series são uma com-

binção do polímero Victrex PEEK e do autêntico Extem® UH, resina termoplástica de poliimida (TPI) da SABIC Innovative Plastics.

"O Victrex MAX-Series é a combinação de dois materiais complementares sem preenchimento," diz Mark Maddern, gerente Global de Produtos. "Ele foi planejado para preencher a lacuna de desempenho encontrada na maior parte dos materiais de altas temperaturas da atualidade. Encontrar um material de alto desempenho para altíssimas temperaturas, sem preenchimento, moldável, com extraordinária resistência química, alta pureza e um controlado coeficiente de expansão térmica (CTE co-efficient of thermal expansion) pode ser difícil, mas os produtos Victrex MAX-Series foram criados para enfrentar estes desafios e para atuar em temperaturas em torno de 150-275°C."



### Óleo e gás: nicho estratégico

Na indústria de petróleo e gás, a confiabilidade no longo prazo, a resistência a temperaturas extremas, resistência química e ao desgaste são especialmente importantes em operações que ocorrem em ambientes extremos. Por esse motivo, aumenta a necessidade de materiais mais duráveis e resistentes para aplicações como conectores *downhole*, conectores elétricos submarinos e anéis de vedação. Na indústria de semicondutores, a Victrex tem uma história de sucesso em trabalhos com esses clientes que buscam desenvolver produtos que combinem alta pureza e resistência a altas temperaturas.

"A empresa continua se concentrando em aprofundar a perícia sobre as poliéter-éter-cetonas", continua Maddern. "Nosso portfólio de produtos dobrou nos últimos três anos e a amplitude do desempenho de nossos produtos continua a se expandir com o desenvolvimento de polímeros novos, combinações patenteadas e compos-

tos de alto desempenho. Os clientes procuram uma combinação de perícia com grau de desempenho do produto e a Victrex encontra-se muito bem posicionada para atender às necessidades sempre mais desafiadoras dos clientes."

A mesma estratégia está sendo aplicada no Brasil. "Com o escritório inaugurado no início deste ano, a Victrex segue em sua estratégia de presença global para disseminação de sua experiência de muitos anos do polímero Victrex® Peek™ e seus derivados nos mais desafiadores mercados, como é o do Oil&Gas. Nosso posicionamento será de introduzir, no mercado local, aplicações já sedimentadas no exterior", afirma **Ricardo de Arins Ehlke**, gerente de Negócios para a América do Sul.

Ele salienta que, na área de exploração de óleo e gás, por exemplo, os polímeros da Victrex são utilizados e normatizados há anos pelos grandes fabricantes de equipamentos, como Sulzer, Hoerbiger, Dresser, ITT, Cameron, entre outros, em função de seu desempenho e confiabilidade em ambientes com temperatura elevada, vapores superaquecidos, exposição a hidrocarbonetos, pressões extremas e abrasão constante. "Não há nada no mercado, em termoplásticos comparado à *performance* do Victrex® Peek™, e existe um nicho de mercado carente em disponibilidade de produto, e é esse que Victrex® veio suprir", conclui Ehlke. ■

## Clifford Spring cria molas absorvedoras de energia com o Victrex® Peek™

A companhia Clifford Spring encarou a tarefa de criar uma mola absorvedora de energia para a indústria de petróleo e gás que não fosse corrosiva e apresentasse resistência química e térmica a temperaturas tanto baixas quanto altas. Clifford Spring selecionou o polímero Victrex Peek para desenvolver a mola e reduzir o desgaste e os danos. Victrex Peek, o polímero de alto desempenho fabricado pela Victrex plc, com sua combinação de resistência térmica para altas ou baixas temperaturas, resistência inerente e resistência química, tem se transformado no material de escolha dos fabricantes de anéis de vedação e retenção na indústria de petróleo e gás.

Devido à fraca resistência dos selos, tem sido necessária a adição de absorvedores de energia metálicos, que, em circunstâncias extremas, caso o selo se desgaste, a parte metálica pode vir a entrar em contato e danificar o eixo de forma irreparável. A companhia Clifford Spring, com sede em Redditch, no Reino Unido, com mais de 40 anos de experiência na fabricação de molas energizadas para este setor, desenvolveu a solução para esse problema desafiante produzindo as molas absorvedoras de energia usando o polímero Victrex Peek.

"Os principais benefícios na utilização do componente absorvedor de energia feito de Victrex Peek são a eliminação da corrosão típica de absorvedores de base ferrosa e a resistência a, praticamente, todos os produtos químicos agressivos, solventes e lubrificantes usados na indústria de petróleo e gás," disse John Clifford, diretor geral da Clifford Spring. "Ainda que o selo se

desgaste, como o componente absorvedor de energia é feito do mesmo material do selo, não haverá dano nenhum no eixo." Um benefício adicional do uso do polímero Victrex Peek, nesta aplicação, é que o peso total dos selos é reduzido devido à eliminação de componentes metálicos, além de não haver diferença na taxa de expansão térmica porque ambos, o selo e o componente absorvedor de energia, têm o mesmo coeficiente de expansão térmica (CTE).

A mola absorvedora de energia feita com o polímero Victrex Peek pode ser fabricada como um artigo totalmente encapsulado, como uma mola de liga tipo Garter, em que a mola feita com o polímero Victrex Peek possa ser adicionada ao selo como uma operação secundária, após a moldagem ou usinagem do selo. O método de encapsulamento total realizado pelo fabricante do selo previne danos ao lábio de vedação e, conseqüentemente, prolonga a vida do selo. Mais uma vantagem em ter uma mola termoplástica do tipo Garter no selo é que os monofilamentos podem ser produzidos praticamente em qualquer cor, permitindo identificação imediata e garantindo que o componente absorvedor correto de energia seja colocado no selo.

Os componentes absorvedores de energia feitos com o polímero Victrex Peek estão disponíveis com um diâmetro exterior de 1,40 mm até 10 mm. O comprimento singular máximo que pode ser produzido é de 2.4 M, o que se equipara a um diâmetro de mola de cerca de 750 mm. As molas múltiplas podem ser unidas uma a outra, pelas extremidades, para proporcionar um diâmetro de mola maior. ■

# Wittmann faz lançamento mundial

A empresa apresenta o sistema IML com *stack mold*, que permite o dobro da produtividade com uma injetora com força de fechamento menor.

COM O TEMA "Inovações tecnológicas para alta produtividade", a Wittmann participou da K'2007/Feira Internacional do Comércio de Plásticos e Borracha, que aconteceu entre os dias 24 e 31 de outubro de 2007, em Düsseldorf, na Alemanha. No evento, a empresa fez o lançamento mundial do sistema de aplicação de IML (In Mold Labeling) com Stack Mold, que se diferencia pela altíssima velocidade e precisão.

Uma das líderes mundiais na fabricação de periféricos para a indústria de transformação de plásticos, a Wittmann preparou um estande com 460 m<sup>2</sup> para apresentar aos visitantes todo o seu portfólio de equipamentos. Serão mostrados mais de 80 produtos, divididos em seis grupos: robôs e sistemas de automação; moínhos, controladores de temperatura; desumidificadores; e a linha de Dosadores e Manipulação de Materiais. Segundo o diretor-geral da Wittmann do Brasil, Reinaldo Carmo Milito, as expectativas para o evento são as melhores possíveis. "O contato com os profissionais abrirá caminho para novos negócios e para a conquista de novos nichos de mercado, o que abrange a indústria transformadora do Brasil", ressalta.

O novo sistema de aplicação de IML com *stack mold*, além de possibilitar a distribuição do fluxo de matéria-prima, permite o uso de uma injetora com força de fechamento



menor. Neste tipo de sistema é empregado um único molde, composto por três partes (uma fixa e duas móveis) e utilizam-se dois robôs laterais de altíssima velocidade.

Os visitantes puderam conferir o resultado deste projeto inovador – capaz de duplicar a produção dos transformadores – com a demonstração de um sistema completo, que produzirá potes e tampas redondos com paredes finas. O processo de automação incluirá a colocação de dois rótulos diferentes em cada cavidade correspondente e a remoção das peças prontas simultaneamente, tudo em cerca de 4,7 segundos.

## Robô ultra rápido

A Wittmann amplia a série de sete de robôs e lançou o modelo W733 UHS (Ultra High Speed), equipado com um novo braço vertical telescópico (ideal para uso em fábricas cujo pé direito é baixo), com curso de alcance de até 1.200 mm e capacidade de carga de até 5 kg. O robô foi concebido para operações em alta velocidade, indicado para ciclos rápidos de injeção e pode atingir entre 0,3 a 0,5 segundo, dependendo da distância do curso.



# Padrão SGS reduz riscos comerciais e ambientais

COM SEDE EM São Paulo e escritórios e unidades comerciais em todo o país, a SGS do Brasil é uma prestadora de serviços que atua em inspeções, verificações, testes, certificações, controle de qualidade e conferência de quantidades e especificações técnicas.

A empresa trabalha com produtos agrícolas e alimentos *in natura*, custódia de mercadorias, bens de consumo e alimentos processados, serviços para o meio ambiente, serviços para governos e instituições, bens industriais, minérios e produtos metalúrgicos, petróleo, petroquímicos e produtos químicos e certificações de sistemas de gestão.

Uma de suas principais divisões, a SGS Oil, Gas & Chemicals Services, realiza inspeções independentes, testes, verificações e serviços técnicos especializados para indústrias de petróleo, gás e produtos químicos. Além da área comercial, a SGS também fornece grande variedade de serviços *upstream* e *downstream*, incluindo *blending* e aditivos, gerenciamento de amostras, estatísticas e calibração dinâmica, respostas de

emergência, terceirização de laboratórios e serviços contratados.

No segmento álcool, atua nas usinas, terminais (portos) e a bordo de navios fazendo amostragem dos tanques, medição e lacração, análise do produto conforme especificações do cliente, na inspeção dos caminhões-tanques com teste de Tyndall – com laudo de aprovação, e ainda, após o carregamento, determinação do teor alcoólico e lacração dos caminhões, e retirada de amostra-testemunha de cada veículo para arquivo.

Também trabalha com sistemas de escoamento de gasolina e óleo combustível desde as refinarias até os navios, cobrindo terminais intermediários, dutos, terminais portuários e navio (qualidade e quantidade). Este

controle cobre a qualidade e a quantidade de todo o sistema através de amostragens e medições periódicas, garantindo que a qualidade final do navio seja estimada com relativa segurança antes do carregamento.

Quando o assunto é armazenamento, os serviços de Collateral Management de SGS consistem em receber produtos físicos para armazenamento, controlá-los e retê-los pelo tempo em que seja instruída pelas partes a liberação do produto, conforme os termos do acordo. Quando o assunto é manuseio e transporte de bens perigosos, a SGS fornece um consultor de Segurança do Trabalho altamente qualificado para orientar as empresas em assuntos relacionados a movimentação e armazenagem de produtos perigosos. ■



Foto: Divulgação

## Separador de água e óleo em novo material

Para melhorar ainda mais sua eficácia, o equipamento da Alpina agora é fabricado em fibra de vidro

APÓS CINCO ANOS comercialização e experiência, a Alpina muda o seu separador de água e óleo, modelo SPR-5200, que era fabricado em termoplástico (Pead), para ser produzido em um compósito de resina termofixa, com fibra de vidro (PRF). “Esta mudança aumenta a resistência mecânica, considerando o tratamento rigoroso da operação e das limpezas mecânicas (jateamento sob pressão e ras-

pagens de incrustações) e o uso de detergentes e solventes químicos”, explica o diretor técnico do Grupo Alpina, Carlos Von Wieser.

O separador de água e óleo é uma excelente opção para postos de gasolina, centros de usinagem, locais de abastecimento e trocas de óleo, clubes náuticos, portos, estaleiros, montadoras, oficinas mecânicas, indústrias química e petroquímica e para outros fins.



Foto: Divulgação

A separação física de água e óleo é proporcionada pelas placas oleofílicas coalescentes, contidas no equipamento, que estimulam a aglutinação natural das partículas oleosas dispersas no efluente. Indicado para diversas aplicações, como drenagem oleosa de postos de serviços e limpeza da pista de abastecimento. ■